

Cabral recusa prévia agora

O deputado Bernardo Cabral (PMDB/AM), um dos candidatos a presidente da Câmara, informou ontem que, se a liderança do partido antecipar de fevereiro para o dia 7 de dezembro a eleição prévia na bancada, para indicar o candidato oficial do partido à sucessão de Ulysses Guimarães, não aceitará a "quebra da tradição" e concorrerá diretamente no plenário.

A antecipação será solicitada hoje, formalmente, por outro candidato, deputado Paes de Andrade (CE), atual 1º secretário da Câmara. Ele conta com o apoio, por escrito, de 150 dos 198 integrantes da bancada peemedebista. "Ele deve estar tranqüilo. Com este número é certeza de vitória", comentou Cabral, irônico.

O ex-relator-geral da Assembléia Constituinte, mesmo com o apoio que Paes de Andrade anuncia, não vai desistir de disputar a indicação oficial na reunião da bancada. "Mas não aceitarei a antecipação da reunião. As escolhas prévias sempre são feitas dias antes da eleição da mesa diretora.

Realizar agora seria quebrar compromisso e me sentirei à vontade para disputar no plenário", informou Cabral.

Dissidências

Paes de Andrade alega que a antecipação da eleição prévia de fevereiro para dezembro "evitaria dissidências no partido e impediria candidaturas rebeldes no plenário, sem o respaldo oficial da bancada partidária".

Alguns eleitores do deputado cearense, porém, receiam que, indicado no início de dezembro, ele possa ser submetido a pressões e manobras para minar sua candidatura até a eleição oficial no plenário.

O deputado gaúcho, Paulo Mincarone, também informou que será candidato a presidente no plenário, se perder a prévia na bancada. Dois outros postulantes desistiram: Luis Henrique (SC) será candidato a 1º secretário, no acordo entre os "ulyssistas" e Paes de Andrade. Milton Reis (MG) preferiu disputar a reeleição para secretário-geral do PMDB.